

A LITERATURA INFANTIL E O COMBATE AO RACISMO

Iolita Melgaço Sales¹

Verônica Melo Saboia²

Conceição Ferreira Pinto³

Eudilânia Maria Duarte de Sousa Coelho⁴

Geórgia Sales Cordeiro⁵

RESUMO

Este projeto cumpre um papel fundamental, pois tem base na BNCC, juntamente com tudo que está regulamentado em lei, no que diz respeito ao acesso e direito da criança, já estabelecidos. Sendo que a temática geral é Africanidades, porém foi considerado pertinente a delimitação desta temática, passando do macro para o micro, onde se estabeleceu o subtema A literatura infantil e o combate ao antirracismo. Percebemos que toda articulação, ou qualquer demanda que ajude a relacionar, falar, dialogar sobre raças já é considerada ou é direcionada para uma prática antirracista na escola. Assim, garantir e facilitar às crianças desta instituição escolar, partindo do acesso a literatura Infantil, diálogos e vivências, que as crianças continuem com um olhar de não julgamento em relação às diferenças existentes entre as pessoas do seu convívio em sociedade. De maneira mais específica, buscamos construir a Educação Antirracista na Escola Renato Mota e formar profissionais comprometidos com a causa contra o racismo, desta forma contribuindo para enfrentar o racismo estrutural no Brasil por meio do letramento e sensibilização sobre a questão racial na comunidade escolar; aumento da representatividade negra e indígena no corpo discente; conscientizar que o respeito ao diferente tem muito a nos ensinar; valorizar o diálogo para esclarecer que as pessoas são diferentes entre si, mas isso não faz com que um ou outro seja melhor ou pior; utilizar a literatura infantil como ferramenta para interferir e auxiliar na formação das crianças; apresentar de maneira lúdica o tema racismo; elevar a autoestima das crianças negras.

Palavras-chave: Escola Antirracista. Literatura Infantil. Brincadeiras. Música. Africanidades Brasileiras.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal art. 3º, é proibido toda e qualquer forma de preconceito relacionados a origem, raça, sexo, cor e idade, promovendo o bem de todos, sem extinção de pessoas. Os artigos 4º, inciso VIII da Constituição Federal de 1988 ainda traz como

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Padre Dourado, hiolitams@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Vale do Jaguaribe, veronicasaboia11@gmail.com;

³ Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. E-mail conceicao.pinto@prof.ce.gov.br;

⁴ Pós-graduação em Alfabetização e Letramento Universidade Faveni; eudilania_mana2@hotmail.com;

⁵ Especialização em Psicopedagogia-UECE; georgia.sales@gmail.com.

princípio o repúdio ao racismo nas relações interpessoais onde conviver com o diferente requer de nós, principalmente, respeitar as individualidades e particularidades de cada um.

No entanto, vemos diariamente nas ruas, nos estabelecimentos, nas redes, diversos relatos relacionados a ignorância e a intolerância. Eles estão presentes na sociedade, o que conseqüentemente demonstra o preconceito, que muitas vezes é velado, resultando também em sofrimento e conseqüências negativas na vida de muitas famílias e crianças.

Percebe-se que o racismo, de forma direta ou indireta, vai de contra todo tipo de liberdade. Segundo o autor Silvio Almeida, o poder é elemento central da relação racial, que é detido por grupos que exercem o domínio sobre a organização política e econômica da sociedade (Almeida, 2019 p. 40)

Direcionando para uma percepção voltada para as crianças, percebe-se que elas nascem livres de preconceitos, pois a estranheza ao diferente é normal nas mais diferentes etárias, visto que as pessoas são diferentes em personalidades, visões de mundo, orientação sexual, aspectos físicos, crenças, gostos, ideias etc.

Reafirmar ou desconstruir os possíveis preconceitos depende da forma como a família e a escola lidam com esse estranhamento. Principalmente agora, onde a escola vem ganhando papel de grande relevância na educação das crianças, juntamente com seu modelo de ensino integral, onde estes acabam passando mais tempo dentro da escola, do que propriamente com suas famílias.

Portanto desenvolver projetos na escola é de suma importância, para que através do diálogo, da realização de atividades e vivências com seus pares e com os adultos as crianças aprendam que o RESPEITO está acima de tudo e o diferente sempre terá muito a nos ensinar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto pautou-se na aplicação de atividades dinâmicas e interativas, estruturadas com base em uma abordagem reflexiva e participativa. O objetivo foi criar uma via metodológica que permitisse alinhar as melhores práticas pedagógicas às realidades e necessidades observadas no contexto escolar, promovendo um ambiente educacional inclusivo e antirracista.

Etapas Metodológicas

1. Levantamento Prévio

Antes de iniciar as intervenções, realizamos uma escuta ativa com as crianças, promovendo um espaço para que elas expressassem suas percepções iniciais sobre o racismo. Este processo garantiu a identificação de suas visões e experiências, criando um ponto de partida para o planejamento das atividades.

2. Atividades Pedagógicas Diversificadas

Foram integradas diferentes estratégias didáticas e interativas para familiarizar os alunos com a temática, incluindo:

- **Rodadas de conversa:** debates sobre o tema, apresentação de livros e introdução aos autores e ilustradores, com análise crítica das capas e conteúdos.
- **Leitura e dramatização:** leitura lúdica e cativante das histórias, seguida de encenações das narrativas pelos próprios alunos.
- **Relatos e reflexões:** espaço para que as crianças compartilhassem suas impressões sobre os personagens e enredos, promovendo discussões sobre a mensagem transmitida.
- **Expressão artística:** produção de cartazes coletivos, desenhos, pinturas, dobraduras, recortes e colagens, permitindo que as crianças externalizassem suas ideias de forma criativa.
- **Músicas e filmes:** apresentação de canções e exibição de filmes relacionados ao tema, reforçando os conteúdos abordados.
- **Brincadeiras e jogos:** atividades como gincanas e brincadeiras temáticas que reforçassem a valorização da diversidade cultural.

3. Envolvimento Familiar

Para fortalecer o impacto das atividades, utilizou-se o **Alforje da Leitura**, no qual as crianças levaram livros para casa para serem lidos em conjunto com suas famílias. Posteriormente, realizaram o reconto das histórias em sala de aula. Além disso,

organizamos rodas de conversa com os responsáveis para promover reflexões coletivas sobre preconceito e diversidade.

4. Planejamento e Alinhamento Pedagógico

Cada professor, em articulação com a coordenação e gestão escolar, desenvolveu planos de aula direcionados à construção de práticas pedagógicas consistentes e alinhadas com os objetivos do projeto. Essa abordagem permitiu uma expansão gradual das ações para toda a comunidade escolar, contribuindo para a consolidação de uma cultura antirracista no ambiente educacional.

Materiais Utilizados

Os materiais empregados durante a execução das atividades incluíram uma seleção diversificada de obras literárias e recursos pedagógicos, tais como:

- **Livros infantis temáticos:** *A princesa Anastácia, Que cor é a minha cor?, Menina Bonita do Laço de Fita, O cabelo de Lelê, Amoras, O pequeno príncipe Preto, Tudo bem ser diferente*, entre outros.
- **Materiais audiovisuais:** TV, data show, vídeos educativos.
- **Materiais artísticos e naturais:** tintas, papéis, cartazes, recortes, materiais culturais e elementos da natureza.

Expansão e Implementação Escolar

As atividades foram inicialmente aplicadas em salas de aula individuais e, posteriormente, expandidas para diversos espaços da escola. Esse processo contribuiu para que o projeto atingisse não apenas as crianças da Educação Infantil, mas também alunos do Ensino Fundamental, promovendo a integração e sensibilização de toda a comunidade escolar. Assim, a escola consolidou-se como um ambiente propício ao diálogo, respeito e valorização da diversidade cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

O combate ao racismo na educação infantil está diretamente alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**), que reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito às diferenças. A introdução de um currículo que valorize a diversidade racial, cultural e social é essencial para a formação de cidadãos empáticos e críticos. Conforme apontado por Silvio Almeida (2019), o racismo é uma manifestação estrutural, sustentada por relações de poder, e sua desconstrução exige iniciativas que atuem desde os primeiros anos de vida.

A literatura infantil surge como uma ferramenta eficaz nesse processo, pois atua na formação das primeiras percepções das crianças sobre o mundo, facilitando o diálogo sobre questões de diversidade e igualdade. Autores como Nilma Lino Gomes (2017) defendem que a educação antirracista deve ser prática transversal, presente em todas as disciplinas e atividades escolares, sendo a literatura uma poderosa aliada na abordagem de temas como identidade racial, representatividade e história afro-brasileira.

A desconstrução do preconceito na infância é viabilizada pelo trabalho conjunto entre escola e família. De acordo com Hooks (2019), o envolvimento das famílias em projetos antirracistas reforça os valores transmitidos na escola, criando uma rede de apoio que potencializa os resultados das intervenções. Nesse sentido, a abordagem integrada, envolvendo rodas de conversa, leituras coletivas e vivências lúdicas, como sugerido por Santana e Rocha (2020), promove a conscientização sobre o racismo e suas implicações, enquanto valoriza as contribuições culturais de diferentes etnias.

Ademais, a adoção de materiais didáticos inclusivos, como brinquedos e livros que representem diferentes etnias, é destacada por Djamila Ribeiro (2019) como crucial para a construção de um imaginário infantil que reconheça e valorize a diversidade. A autora ressalta a importância de celebrar a pluralidade cultural por meio de atividades que não apenas reconheçam, mas também exaltem a riqueza das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Por fim, a formação continuada dos educadores desempenha papel central na eficácia de projetos de educação antirracista. Segundo Paulo Freire (1996), a conscientização do professor é o primeiro passo para a transformação da prática pedagógica. Educadores

conscientes e capacitados tornam-se agentes de mudança, capazes de fomentar ambientes educacionais que promovam a igualdade e o respeito às diferenças, formando cidadãos críticos e engajados na luta contra o racismo estrutural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de tal projeto motivou o trabalho com todas as turmas da escola. De modo que, aquilo deveria contemplar apenas a Educação Infantil, mas contagiou a todos, desde o 1º até o 5º ano do fundamental I, então foram divididos temas a serem abordados por cada turma na busca da percepção de que em cada um de nós brasileiros, nordestinos, maranguapenses, ou não, há marcas de etnias africanas, sejam elas na língua que falamos, na cor da pele, no estilo do cabelo, na roupa que usamos, nas músicas que ouvimos e cantamos e dançamos, nas brincadeiras que brincamos, na comida que comemos, por fim, na maneira que vivemos.

Cada um desses aspectos foi designado a diferentes turmas que compõem a escola Renato Mota da seguinte forma: a Educação Infantil ficou livre para experimentar todas, ou quase todas modalidades aqui mencionadas; o 1º, 3º e 5º anos fizeram parte de um grande coral que acabou contagiando as turmas do 2º ano e vieram fazer parte do coro também; uma turma de 2º ano e outra do 5º ano trabalhou com brincadeiras afrobrasileiras; os 4º anos abordaram especificidades do continente africano; uma turma do 5º ano preparou pratos deliciosos para degustação.

O resultado de todo esse trabalho foi apresentado em uma amostra para toda a escola. Foi feita uma programação de visitação das salas para que todos pudessem apreciar os trabalhos de cada turma. As apresentações artísticas desfrutaram de um cenário especialmente preparado para a ocasião no palco do pátio da escola.

Porém, até chegarmos a esse resultado satisfatório, foi preciso desmitificar alguns conceitos através exercício de conhecimento e reconhecimento de si no outro, na língua que falamos, no meio em que vivemos e convivemos. É bem verdade que combater o racismo é um exercício diário e constante, mas ficamos felizes quando ações, como as desempenhadas por este projeto marcam a vida da comunidade escolar a ponto de lembrá-la sobre o seu modo de sentir e agir: o respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se apresentou esse projeto ao corpo docente da escola, compreendeu-se a importância de que ele fosse abraçado por toda a escola, isto é, pelas demais turmas do Ensino Fundamental I (turmas de 1º ao 5º ano) da Escola Renato Mota e não somente para a Educação Infantil para o qual foi inicialmente pensado.

Sob a ótica de que combater o antirracismo é, principalmente, reconhecer-se enquanto ser humano, diferente, peculiar, mestiço e absorvedor de vários costumes e culturas, sobretudo, participante desse grande mosaico que é o povo brasileiro, optou-se por perceber o quanto da cultura africana foi incorporada, absorvida, pela cultura que se pode denominar, africanidades brasileiras.

Por isso e por tudo o que se idealizou, projetou, planejou e executou, consideramos mais que satisfatória a prática, o envolvimento de toda a comunidade escolar na vivência deste projeto.

AGRADECIMENTOS

A todos que fazem parte da família Escola Renato Mota, sem exceção.

Ao professor de sociologia Gustavo Lemos, um dos idealizadores do deste projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro/Confraria do Vento, 2019.

CATÁLOGO COM SUGESTÕES DE LIVROS DA LITERATURA INFANTIL. Disponível em: <https://anansi.ceert.org.br/publicacao/35>> Acesso em: 10.06.2024

CATÁLOGO COM SUGESTÕES DE LIVROS DA LITERATURA INFANTIL. Disponível em: <https://anansi.ceert.org.br/publicacao/35>> Acesso em: 10.06.2024

CRUZ, Vera. Projeto para as relações étnico-raciais. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/documentos/link/eb/eb_projeto_ed_antirracista_2022.pdf> Acesso em: 03.06.2024

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e Relações Étnico-Raciais: Caminhos e Desafios*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

OLIVEIRA, Fabiana de <[https://media.ceert.org.br/portal\(org.\). 2021/2022 Disponível 4/pdf/pdf_publicacoes/20231101165851654283cb1485e-catalogo%20%20c%C3%B3pia.pdf](https://media.ceert.org.br/portal(org.).2021/2022Disponível4/pdf/pdf_publicacoes/20231101165851654283cb1485e-catalogo%20%20c%C3%B3pia.pdf)> Acesso em: 17.06.2024 em: CAVALCANTE, Érika Barbosa Gomes.

PROJETO RODA ANTIRRACISTA: DIÁLOGOS PARA A DEMOCRACIA RACIAL. 2023. https://amaerj.org.br/wpcontent/uploads/2023/10/2091_Projeto.-Roda-Antirracista.-PatriciaAccioly.Inscricao.pdf> Acesso em: 24.06.2024.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTANA, Bianca; ROCHA, Tainan. *Diálogos Feministas e Antirracistas (e Nada Fáceis) com as Crianças*. São Paulo: Alta Books, 2020.